

A Arquitetura Paisagista e a Conservação e Restauro do Jardim Botânico da Ajuda

Sónia Talhé Azambuja | Prof.^a Arquiteta Paisagista (ISA/ULisboa e FCT/UAlg) e Presidente da Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda | info@soniaazambuja.com

O Jardim Botânico da Ajuda é o primeiro jardim botânico português, fundado em 1768 por iniciativa de Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), futuro Marquês de Pombal, no reinado do rei D. José I (1714-1777), que convidou o naturalista italiano Domingos Vandelli (1735-1816) para dirigir as respetivas obras de construção (Vandelli, 1768).





2



Jardim Botânico da Ajuda (JBA) é um jardim barroco estruturado em dois terraços com exposição sul e com vista sobre o rio Tejo. O historiador Ayres de Carvalho (1979) atribui ao arquiteto da Casa Real Manuel Caetano de Sousa (1738-1802) a autoria da balaustrada e da escadaria que fazem a transição entre os dois terraços deste jardim. A obra escultórica do JBA é relevante e está ligada a escultores como Silvério Martins, colaborador de Machado de Castro que dirigia a Escola de Escultura de Lisboa (Mendonça, 2008). As obras de cantaria e de várias peças escultóricas do jardim foram coordenadas pelo mestre canteiro João Gomes (Mendonça, 2008). Vandelli foi o primeiro diretor do JBA e, no seu tempo, a coleção botânica reunia plantas vindas dos cinco continentes e cujo número chegou a alcançar cerca de 5 000 espécies, sendo que muitas destas espécies entraram pela primeira vez em Portugal através deste jardim (Brigola, 2003a; 2003b). O JBA é também considerado como a primeira instituição em Portugal dedicada ao estudo da História Natural, sendo originalmente denominado por «Real Jardim Botânico da Ajuda, Laboratório Químico, Museu de História Natural e Casa do Risco» (Castel-Branco et al, 1999). Félix de Avelar Brotero (1744-1828), autor da primeira flora portuguesa, publicada em 1804, foi o segundo diretor do JBA. O JBA é propriedade da Universidade de Lisboa, sendo gerido pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA) desde 1910.

Foi no ISA que teve origem o ensino da Arquitetura Paisagista em Portugal com a criação deste curso em 1941, por Francisco Caldeira Cabral (1908-1992). A Arquitetura Paisagista é um campo que cruza arte, ciência e técnica e que nos últimos 77 anos em Portugal tem sido fundamental para o projeto de conservação, restauro e salvaguarda dos

jardins históricos do nosso país. O primeiro relatório final de licenciatura em Arquitetura Paisagista, elaborado em 1948 por Manuel de Azevedo Coutinho (1921-1992), sob a orientação do professor Francisco Caldeira Cabral é sobre o projeto de recuperação do JBA (Coutinho, 1948). O referido estudo constitui a base de conhecimento sobre a qual se procedeu ao primeiro restauro do jardim após ter sido severamente destruído pelo ciclone de 1941 que assolou Lisboa.

O segundo restauro do JBA decorreu entre 1995 e 1997 sob a coordenação da professora Cristina Castel-Branco, em conjunto com Ana Luísa Soares e Teresa Chambel; também esta equipa de restauro era formada por arquitetos paisagistas, contribuindo para a salvaguarda da sua história e cultura, levando-o a ser descoberto por um público alargado (Castel-Branco et al, 1995). Na altura do segundo restauro foi implementada, com base numa planta antiga do JBA, uma quadrícula de 1 200 canteiros, organizada de acordo com áreas fitogeográficas de todo o mundo (África, Região Mediterrânica, América do Norte e Central, Ásia, Europa Central e Atlântica, Região Macaronésica, Austrália e Nova Zelândia e América do Sul) de modo a albergar a coleção botânica (Castel-Branco et al, 1999).

A Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda (AAJBA) é uma associação sem fins lucrativos que foi fundada em 2000 com a finalidade de colaborar e apoiar a Coordenação do Jardim Botânico da Ajuda nas ações necessárias à proteção, conservação e divulgação deste notável património da cidade de Lisboa. A AAJBA¹ conta com mais de 400 sócios e realiza todos os anos visitas a jardins e paisagens culturais, monumentos e museus por todo o mundo, organiza cursos de jardinagem

1 | A fonte das 40 bicas do JBA em fase de conclusão do restauro, em janeiro de 2018. Obra financiada e coordenada pela AAJBA, com execução pela empresa Nova Conservação, Lda. © AAJBA

2 | Obra de pavimentação com saibro consolidado com cal do Jardim Botânico da Ajuda (2013) financiadas e coordenadas pela AAJBA, sendo o empreiteiro a empresa Flora Garden, Lda. © Sónia Talhé Azambuja

e palestras culturais, e os proveitos conseguidos dessas iniciativas permitiram que a AAJBA financiasse e coordenasse as obras de conservação e restauro do JBA entre 2010 e 2018 no montante de mais de € 150 000, sem nunca recorrer a mecenato ou subsídios². A Ana Maria Lory presidiu à AAJBA entre 2010 a 2013 e levou a cabo uma importante dinamização das viagens de turismo cultural, importante fonte de rendimento para as obras da AAJBA. No presente artigo são apresentadas as principais obras financiadas e coordenadas pela AAJBA entre 2010 e 2018, tendo como arquitetos paisagistas responsáveis Sónia Talhé Azambuja (coordenação) e Miguel Coelho de Sousa.

O projeto de arquitetura paisagista em património paisagístico deve seguir um conjunto de princípios que respeitem o caráter, o traçado, a composição e a autenticidade do jardim. Antes da elaboração do projeto deve fazer-se uma análise histórico-artística do jardim histórico, seguida de uma fase de síntese-diagnóstico e terminando na fase de proposta. No projeto de arquitetura paisagista devem ser seguidos princípios orientadores da intervenção baseados numa perspetiva de conservação, restauro e manutenção, selecionando-se soluções equilibradas



3 4



e integradas, com o uso de materiais e técnicas que assegurem a autenticidade do jardim histórico. Adotando-se boas práticas internacionais de acordo com princípios de intervenção das cartas e documentos doutrinários do ICOMOS, nomeadamente a Carta de Florença (ICOMOS/IFLA, 1981), a Carta de Burra (ICOMOS-Austrália, 1999), o Documento de Nara sobre a Autenticidade (ICOMOS, 1994), entre outros.

Com base nos pressupostos já apresentados, foram elaborados pela AAJBA três Relatórios Prévios para Bens Culturais e Imóveis e submetidos e aprovados pela Direção-Geral do Património Arquitetónico os seguintes projetos:

I. Projeto de Pavimentação do Tabuleiro Inferior do Jardim Botânico da Ajuda (2013-2014): área de 9434 m² de saibro consolidado com cal;

II. Projeto de Pavimentação do Tabuleiro Superior do Jardim Botânico da Ajuda (2014-2015): área de 5930 m² de saibro;

III. Projeto de Conservação/Restauro da Fonte Central e de dois Lagos de Bacia Circular do Jardim Botânico da Ajuda (2017/2018).

A Carta de Florença do ICOMOS-IFLA (1981), também designada por Carta dos Jardins Históricos, tem sido um importante documento doutrinário para a intervenção em jardins históricos, e que foi seguida no restauro dos anos 90 do século XX, e que continua a ser importante para a ação da AAJBA. No artigo 9.º da Carta de Florença é salientado que “A autenticidade de um jardim histórico é tanto uma questão de desenho e de proporção

das suas partes como de composição ornamental, ou da seleção das plantas e materiais inorgânicos que o constituem.”

Um dos princípios fundamentais que tem sido seguido pela AAJBA no âmbito do projeto de arquitetura paisagista no projeto de conservação/restauro do JBA é a preservação da autenticidade do lugar. E isso passa pelo respeito pela composição do jardim, pelos materiais que o constituem, e pelas técnicas adotadas. “A salvaguarda dos jardins históricos exige que os mesmos sejam identificados e inventariados. Impõe intervenções diversas, de manutenção, de conservação e de recuperação” (ICOMOS/IFLA, 1981).

Sendo o JBA classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP) por estar localizado na zona circundante do Palácio Nacional da Ajuda, as suas obras de conservação e de restauro são uma das principais preocupações na gestão deste património. Como bem classificado, todos os projetos de intervenção elaborados pela AAJBA para o JBA têm sido submetidos a aprovação prévia pela Direção-Geral do Património Cultural, entidade a que todos os bens com classificação legal de património têm de reportar. Este procedimento contribui para a garantia que o projeto que vai ser implementado não coloca em risco o património, estando dentro do espírito do Artigo 15.º da Carta de Florença: “Antes de qualquer execução este estudo deverá levar a um projeto de execução a submeter a um exame e a um acordo colegial”. Considera-se que os projetos de arquitetura paisagista das últimas sete décadas têm sido fulcrais para a salvaguarda do JBA, que este ano celebra 250 anos de história (1768-2018).

3 e 4 | Antes e depois da obra de pavimentação com saibro consolidado com cal no Jardim Botânico da Ajuda (2013) obra financiada e coordenada pela AAJBA. © Sónia Talhê Azambuja

5 | Obra de pavimentação do tabuleiro superior do Jardim Botânico da Ajuda (2015), com os jacarandás em flor. © Sónia Talhê Azambuja

6 | Obra de conservação/restauro da Fonte das 40 bicas do Jardim Botânico da Ajuda (2017-2018), financiada e coordenada pela AAJBA, tendo sido executada pela empresa Nova Conservação, Lda., especialista em intervenção em património cultural, sob orientação do conservador/restaurador Nuno Proença. © Sónia Talhê Azambuja

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial aos colegas dos órgãos sociais da AAJBA (2010-2018); à Ana Maria Lory, ao arquiteto paisagista Miguel Coelho de Sousa, à Prof.ª Doutora Cristina Castel-Branco, ao João Monjardino, à Dr.ª Fátima Matias, aos sócios da AAJBA e a todos os voluntários e colaboradores da AAJBA que têm contribuído para a conservação e restauro do Jardim Botânico da Ajuda ■

NOTAS

1. No site da AAJBA podem ser consultadas todas as iniciativas.
2. No valor de € 150 000 não foi contabilizado o trabalho pro bono dos membros dos órgãos sociais nem dos voluntários da AAJBA.

BIBLIOGRAFIA E FONTES (Síntese)

AIRES-BARROS, Luís (2001). *As Rochas dos Monumentos Portugueses: Tipologias e Patologias*. Vols. I e II. Lisboa: IPPAR.

ANDRESEN, Teresa [coord.] (2003). *Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian: Francisco Caldeira Cabral e a Primeira Geração de Arquitectos Paisagistas, 1940-1970*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ANÓN, Carmen (1993). "El jardín Histórico: Notas para una Metodología Previa al Proyecto de Recuperación" In ICOMOS. Madrid: Journal Scientifique, pp. 312-325.

ARAÚJO, Ilídio Alves de (1962). *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*. Lisboa: Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

BRIGOLA, João Carlos (2003a). *Colecções, Gabinetes e Museus em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

BRIGOLA, João Carlos (2003b). "A aclimação de plantas do Oriente e do Brasil no Real Jardim Botânico da Ajuda (1768-1808)". *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXXVI, Vol. 2. Coimbra: Universidade de Coimbra. Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos.

CARVALHO, Ayres de (1979). *Os Três Arquitectos da Ajuda*. Lisboa, edição do autor, 1979.

CASTEL-BRANCO, Cristina; SOARES, Ana Luísa; CHAMBEL, Teresa; FIGUEIREDO, Vítor Sousa. (1995). *Projeto de Recuperação do Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: [s.n.] [não publicado].

CASTEL-BRANCO, Cristina et. al. (1999). *Jardim Botânico da Ajuda*. Lisboa: Jardim Botânico da Ajuda.

COUTINHO, Manuel Azevedo (1948). *O Jardim Botânico da Ajuda*. Relatório de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista apresentado ao Instituto Superior de Agronomia. Lisboa: [s.n.] [não publicado].

ICOMOS – *Charters and other doctrinal texts - International Council on Monuments and Sites. ICOMOS: International Council on Monuments and Sites*. Disponível em <http://www.icomos.org/en/charters-and-texts> [consultado em 5 de janeiro de 2018].

JELLICOE, Geoffrey et al. (1986). *The Oxford Companion to Gardens*. Oxford: Oxford University Press.

LE BLONDE, Jean-Baptiste Alexandre (1709). *Théorie et Pratique du Jardinage*. Paris: Jean Mariette.

LOPES, Flávio (2012). *Património Arquitectónico e Arqueológico. Noção e Normas de Proteção*. Lisboa: Caleidoscópio.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho (2008). "O Real Jardim Botânico da Ajuda entre o Barroco e o Iluminismo". In FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa (Coord.) – *Jardins do Mundo – Discursos e Práticas*. Lisboa: Gradiva, p. 423 -436.

VANDELLI, Domenico (1768). "Relação da origem, estudo presente do Real Jardim Botânico, Laboratório Chimico, Museu de Historia Natural e Caza do Risco". Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério do Reino, Maço 444.

WATKINS, John; WRIGHT, Thomas (2007). *The Management and Maintenance of Historic Parks, Gardens and Landscapes: The English Heritage Handbook*. Londres: Frances Lincoln.



5



6